

## México — assassinato de reputação



Por FRANCISCO DOMINGUEZ\*

*Artigo é escrito com insinuações, truques, omissões deliberadas, distorções flagrantes, deturpações e mentiras, e tem como destino principal manchar a reputação de AMLO*

Usando a decisão da presidente eleita do México, Claudia Sheinbaum, de incluir Omar García Harfuch em seu gabinete, o colaborador do NACLA [Congresso Norte-Americano sobre a América Latina] Suhail Gharaibeh escreveu um [artigo](#) de assassinato de reputação contra García Harfuch (29 de junho de 2024), apenas três semanas após a vitória de Claudia Sheinbaum em 2 de junho. Uma parte substancial do “assassinato de reputação” inclui uma torrente de insinuações, culpa por associação e muitas outras ambiguidades complicadas com o objetivo de supostamente “demonstrar” a conexão de longo prazo, se não a associação, entre AMLO e os narcotraficantes desde pelo menos 2006.

Este é o verdadeiro objetivo do artigo de Suhail Gharaibeh e o “assassinato da reputação de García Harfuch” é o meio para isso. Esta narrativa ecoa completamente a oposição de direita do México e a mídia corporativa mundial, que tentou atribuir o rótulo de “narcopresidente” a AMLO e Claudia Sheinbaum. Foi surpreendente e decepcionante ler isto num jornal “progressista”.

## O ataque destrutivo sobre García Harfuch

Por meio de subterfúgios, Suhail Gharaibeh procura (sem sucesso) demonstrar, entre outras coisas, que García Harfuch “participou” do desaparecimento forçado dos 43 estudantes de Ayotzinapa em 2014; esteve sob o comando de policiais corruptos (Genaro García Luna, Ramón Pequeño, Luis Cárdenas Palomino e outros, que participaram em operações contra o tráfico de drogas do cartel de Sinaloa, todos eles fugitivos, aguardando julgamento ou na prisão); foi nomeado coordenador da Polícia Federal do estado de Guerrero em 2013, num momento em que, segundo a DEA, grandes quantidades de cocaína, heroína e dinheiro eram contrabandeadas para os EUA (quando o presidente do México era Enrique Peña Nieto, alguma ilação sobre isto, Sr. Gharaibeh? ); que o comando da Polícia Federal em Guerrero foi fundamental para o sequestro e desaparecimento dos 43 estudantes de Ayotzinapa.

E depois, por precaução, Gharaibeh cita Anabel Hernández — uma “jornalista”[\[i\]](#) intensamente hostil à Quarta Transformação, a López Obrador e a Claudia Sheinbaum — sobre alegadas, mas não provadas, conexões corruptas entre AMLO e o cartel de Sinaloa. Cita também a alegação de Hernández de que, entre 2014 e 2016 — período em que García Harfuch substituiu Tomás Zerón de Lúcio por tentar encobrir criminosamente o massacre de Ayotzinapa —, García Harfuch “recebeu centenas de milhares de dólares em subornos do cartel [de Sinaloa]”, como lhe foi “confirmado” por agentes anônimos da DEA.[\[ii\]](#)

Violando os princípios mais básicos do jornalismo,[\[iii\]](#) Gharaibeh, sem qualquer evidência irrefutável ou prova de qualquer tipo, afirma despreocupadamente que “há uma década, [García Harfuch] participou do crime de Estado mais infame da

história recente (Ayotzinapa)”. No entanto, na chamada de seu próprio artigo sobre o NACLA, afirma-se que García Harfuch “supostamente tenha participado do desaparecimento forçado” dos 43 estudantes. A distância entre as duas afirmações é grande, o que, sem qualquer prova séria e verificável, torna a segunda afirmação maliciosa, mas a primeira, difamatória.

Depois, Gharaibeh tenta a culpa por associação. Sob o subtítulo “García Harfuch e a nova guerra suja”, ele menciona que o pai e o avô de García Harfuch tinham sido altos funcionários da segurança entre 1977-1978 e 1988-1991 e em outubro de 1968 (neste último, durante o massacre de Tlatelolco), respectivamente. Em 1968, García Harfuch ainda não tinha nascido (nasceu em 1982) e em 1991 tinha nove anos. A intenção de Gharaibeh é clara.

Em seguida, Gharaibeh passa a destacar o encobrimento do massacre de Ayotzinapa — a verdade histórica — e cita três relatórios do Grupo Interdisciplinar de Peritos Independentes (GIEI) da CIDH que envolveram a Polícia Federal, a qual figura abundantemente nos relatórios, mas Omar García Harfuch nunca é mencionado em nenhum deles<sup>[iv]</sup>. O trabalho do GIEI começou em março de 2015 (será que o GIEI também faz parte da trama de encobrimento?).

Seu último relatório foi divulgado em fevereiro de 2022, ou seja, seis anos depois de García Harfuch ter substituído Zerón de Lucio (que foi acusado mas está escondido em Israel), entretanto, Gharaibeh, em seu estilo típico, afirma que a vasta operação de encobrimento “foi inventada precisamente para proteger funcionários como García Harfuch”. Pior ainda, embora coloque um link (em espanhol) para a Comissão da Verdade para Ayotzinapa, ele falha em não informar o leitor que esta Comissão demonstrou o encobrimento, e ele também falha em informar (em inglês) que ela foi criada por decreto pelo presidente López Obrador em dezembro de 2018<sup>[v]</sup>, e cujas conclusões levaram a uma série de detenções e acusações, mesmo que o caso ainda não tenha sido completamente resolvido.

## O verdadeiro alvo é AMLO

O verdadeiro alvo do artigo de Gharaibeh é AMLO. Quando Gharaibeh repete as acusações de que García Harfuch pode ter recebido centenas de milhares de dólares em subornos do cartel de Sinaloa, ele cita como fonte o novo livro de Anabel Hernández, *La historia secreta: AMLO y el Cartel de Sinaloa* (2024) que, “por acaso”, foi publicado dois meses antes do início da campanha eleitoral que elegeu Claudia Sheinbaum como presidente. O presidente AMLO denunciou as falsas alegações do livro, referindo-se a Hernández como a “rainha da ficção” por causa de uma série de alegações sem qualquer prova e exigiu que ela tornasse públicas as provas.<sup>[vi]</sup> Hernández falhou em fazer isso.

Assim, quando Gharaibeh pensa que conseguiu demonizar García Harfuch, ele passa para o verdadeiro alvo, o governo 4T. A frase de abertura deste trecho do artigo é reveladora: “García Harfuch não só se manteve protegido de responsabilidades, como adquiriu cada vez mais poder”. Sim, García Harfuch tornou-se Secretário de Segurança Cidadã da Cidade do México no governo da prefeita Claudia Sheinbaum de 2019 a 2023 e juntou-se ao MORENA em 2019. Não estou certo por que Gharaibeh insinua que isto prova alguma coisa.

Até mesmo a emboscada de 50 assassinos contra García Harfuch em junho de 2020 — na qual dois de seus guarda-costas e uma transeunte foram mortos com rifles de assalto que destruíram seu carro blindado e ele mesmo recebeu três ferimentos de bala (em 414 tiros) — é usada por Gharaibeh contra ele. O jornalista lança mão de uma citação de um jornal que descreve García Harfuch como “um cara esperto e ansioso” (Isto é equivalente a ser corrupto? Isto prova alguma coisa?). Mas se você ler o artigo na íntegra, perceberá que se trata de uma descrição bastante positiva de um agente que arrisca sua vida combatendo o crime organizado no México. Referindo-se à sua pesada agenda diária, García Harfuch disse ao jornalista Jacobo García, do *El País*: “Este não é um policial que se esconde ou se refugia em seu gabinete. Estamos mais ativos e mais motivados do que nunca para reduzir a criminalidade”.<sup>[vii]</sup>

Num artigo da BBC (27 de junho de 2020) sobre o atentado contra García Harfuch, Manelich Castilla Cravotto, ex-

# a terra é redonda

comissário-geral da Polícia Federal do México (2016-2018), referiu-se a García Harfuch como “um dos ativos mais valiosos de que o Estado mexicano dispõe para enfrentar o câncer do crime organizado”. O relatório da *BBC* sugere que não há dúvida de que foram os golpes que García Harfuch desferiu contra o crime organizado ao longo de sua carreira que foram cruciais para que se tornasse alvo deles.[\[viii\]](#)

O Sr. Gharaibeh não está satisfeito sequer com “uma análise brilhante das políticas de Sheinbaum sobre o crime organizado na Cidade do México e seu potencial para ‘replicar seu sucesso em escala nacional’ como presidente”, no *Wall Street Journal*.[\[ix\]](#) Ele critica o *WSJ* por não mencionar um ataque de um comando policial desonesto à sede de uma empresa de investimento ligada ao narcotráfico num bairro da Cidade do México onde “plantou armas e drogas falsas, desativou câmaras de segurança e roubou mais de 70 milhões de pesos em dinheiro”.

A insinuação está na frase “agentes sob o comando de García Harfuch”, que é grosseiramente enganadora, uma vez que ela dá deliberadamente a impressão de que o comando que atacou criminosamente a empresa o fez sob suas ordens diretas, o que é completamente falso. Todos os agentes da polícia da Cidade do México estavam técnica e hierarquicamente sob o comando de García Harfuch. No entanto, quando se trata de produzir informações falsas sobre AMLO e a 4T, ele é um “cara esperto e ansioso”. Isso leva-nos ao cerne da questão do artigo de Gharaibeh.

Na seção final, Gharaibeh aparece com a verdadeira mercadoria: “López Obrador tem uma relação estranha com o regime narcoestatal que supostamente se propôs transformar. Provas reveladas pela DEA sugerem que o Cartel de Sinaloa canalizou dois milhões de dólares para sua primeira campanha presidencial, em 2006”. Esta seção Gharaibeh intitula “A paradoxal Quarta Transformação”. O que é exatamente “paradoxal”? Bem, sobre a justiça para o caso Ayotzinapa, a falsa afirmação de Gharaibeh é que AMLO “destruiu sistematicamente seus próprios esforços institucionais para buscar justiça”.

Além disso, Gharaibeh prossegue para mostrar outro paroxo, nomeadamente, que, depois de ter sido eleito em 2018 com a promessa de transformar uma sociedade mexicana dilacerada pela guerra às drogas, AMLO viajou seis vezes para Badiraguato, alegadamente o berço do tráfico de drogas no México, e que uma vez até apertou a mão da mãe idosa de El Chapo. Será esta uma prova incontestável da ligação de AMLO com os narcotraficantes que Gharaibeh pretende exibir? Ou ela é consistente com a abordagem de AMLO para combater o crime organizado?

O presidente e Claudia Sheinbaum esclareceram repetidamente que “abraços, não balas” nunca se tratou de abraçar os delinquentes — a narrativa da oposição mexicana e da mídia corporativa mundial —, mas de abordar as causas da insegurança criminal no México. Claudia explicou que se trata de proporcionar oportunidades positivas aos jovens para que não se juntem ao crime organizado. O Sr. Gharaibeh está perfeitamente ciente dos repetidos esclarecimentos de AMLO e Claudia sobre a política com a qual ele poderia discordar, mas, em vez disso, sua abordagem “jornalística” leva-o a ignorá-la.

Escandalosamente, contra tudo o que está acontecendo no México desde que AMLO foi eleito presidente em 2018, Gharaibeh lança sua farpa mais venenosa: “pode agora parecer aos pais das vítimas de Ayotzinapa que a Quarta Transformação do México foi uma revolução completa, uma guinada de 360 graus, em que seu país terminou onde começou: com os assassinos de seus filhos no poder”.

Gharaibeh está realmente falando sério? A acusação é simplesmente absurda. O governo da 4T, liderado por AMLO, concebeu um plano astuto para ganhar a presidência, a fim de garantir que os culpados do assassinato dos 43 estudantes de Ayotzinapa pudesse voltar ao poder!? Isto não só expõe as acrobacias do jornalismo distorcido de Gharaibeh, como também mostra o quão mendaz e falso ele é.

O caso Ayotzinapa é complexo e difícil. No entanto, o trabalho da Comissão da Verdade e do GIEI encontrou muitos dos culpados. Através de seu trabalho, foram presos 112 indivíduos, entre os quais 18 pertencem ao cartel *Guerreros Unidos*, 14 eram membros da Secretaria da Defesa Nacional (SEDENA) e outros eram membros das forças armadas, incluindo dois generais, um ex-comandante do 27º Batalhão de Infantaria, um capitão, dois sargentos, um tenente, um subtenente, três

# a terra é redonda

cabos, 10 soldados e um membro da Secretaria da Marinha (SEMAR).

As ações incluem o pedido de extradição de Tomás Zerón de Lucio, mais a prisão do ex-secretário de Segurança Pública de Guerrero, o ex-presidente municipal de Iguala, mais 74 policiais municipais (8 de Cocula, 7 de Huitzoco e 41 de Iguala, e mais 18 em nível estatal, federal e ministerial[x]. Tudo isto terá sido elaborado por AMLO para colocar os assassinos dos estudantes de Ayotzinapa de volta ao poder? Por favor, Sr. Gharaibeh!

Gharaibeh termina seu trabalho medíocre com uma insinuação e uma mentira ainda maiores, citando o seguinte “Se estão fazendo tanto esforço para mentir corajosamente sobre [García Harfuch] estar [em Ayotzinapa], então é provavelmente porque sua participação é de grande valor para eles esconderem”. Onde está a prova disto? Gharaibeh não fornece qualquer prova. O que o governo 4T tem de “muito valioso” para ser escondido? A torrente de insinuações no artigo de Gharaibeh leva apenas a uma conclusão: o governo procura ocultar as conexões com o cartel de Sinaloa. Vejamos, então, até que ponto são válidas as insinuações de Gharaibeh sobre esta questão.

A partir das informações oficiais do governo sobre as Operações contra o Narcotráfico, obtemos os seguintes números quando comparamos o período de 1 de dezembro de 2012 a 30 de novembro de 2018 com o período de 1 de dezembro de 2018 a 31 de março de 2024. Eles mostram claramente uma intensificação do sucesso contra o narcotráfico em todas as categorias-chave (a exceção é a maconha porque foi basicamente legalizada em 2021).

As apreensões de cocaína no último período (quando AMLO era presidente) aumentaram 250%, as metanfetaminas 20% (as drogas mais importantes, dado o tamanho das apreensões), a quantidade de dólares apreendidos 180%, a quantidade de pesos mexicanos 50%, a quantidade de laboratórios clandestinos mais de 310% e o número de pessoas presas quase 15%. Então, sejamos claros, este combate bem sucedido contra o narcotráfico também faz parte do plano astuto de AMLO para esconder algo de “grande valor”, Sr. Gharaibeh?

Operações contra o narcotráfico	01/12/2012 a 30/11/2018	01/12/2018 a 31/03/2024
Maconha kg	3.939.480	562.640
Cocaína kg	22.291	55.054
Heroína kg	2.009	1.246
Metanfetamina kg	117.117	137.022
Dólares EUA	66.574.565	123.820.896
Pesos Mexicanos	192.598.937	287.653.350
Laboratórios	678	2.153
Pessoas presas	39.756	45.268

Fonte: Governo do México, 30 junho 2024,  
<https://www.gob.mx/sedena/acciones-y-programas/operaciones-contra-el-narcotrafico-6963>

## Conclusões

O artigo do Sr. Gharaibeh é um trabalho medíocre que utiliza insinuações, truques, omissões deliberadas, distorções flagrantes, deturpações e mentiras, em vez de fatos. Seu artigo tem quatro seções, nenhuma das quais confirma, demonstra ou prova sua narrativa destinada a manchar AMLO e o governo 4T com o pincel do narcotráfico. Assim, não existe o “renascimento” de Omar García Harfuch; nem há provas de que ele tenha estado envolvido na guerra suja em qualquer momento (anos 1960, 1970, 1980, 1990, 2000, 2010 ou depois).

Não houve qualquer encobrimento por parte de AMLO ou do governo 4T; García Harfuch subiu na hierarquia, mas não houve nada de preocupante nisso. A chamada “transformação paradoxal” da 4T num grupo que planeja ardilosamente

# a terra é redonda

colocar no poder os responsáveis pelo assassinato dos 43 estudantes de Ayotzinapa é uma alegação insólita.

Por favor, NACLA, publique o trabalho de verdadeiros repórteres investigativos em vez de se envolver com a imprensa marrom que promove teorias da conspiração de direita.[\[xi\]](#)

\*Francisco Dominguez é professor de ciência política na University of Middlesex (Inglaterra).

Tradução: Fernando Lima das Neves.

## Notas

[i] Em artigo no DW (“El turbulento ‘triunfo’ de Claudia Sheinbaum”, <https://www.dw.com/es/el-turbulento-triunfo-de-claudia-sheinbaum/a-69353564>), Hernández alega que, “se o narcotráfico influenciou as eleições de 2021 e 2024, o que aconteceria em 2025?; Hernández usa o típico tropo machista contra líderes mulheres, “Claudia, a eterna aluna, AMLO, o mestre”.

[ii] É interessante que em outro artigo sobre o caso Ayotzinapa (setembro de 2022), Gharaibeh não menciona de modo algum García Harfuch, mas afirma corretamente que a Comissão da Verdade convocada pelo presidente AMLO publicou um relatório que concluiu que o desaparecimento forçado dos 43 de Ayotzinapa constituía um “crime de Estado” e também que o ministro das relações exteriores Ebrard, em nome do governo, estava tentando a extradição de Zerón de Lucio, <https://nacla.org/israel-cybersurveillance-mexico-case-ayotzinapa-43>.

[iii] Código de Conduta do Editor, IPSO, especialmente a cláusula 1, <https://www.ipso.co.uk/editors-code-of-practice/>.

[iv] O primeiro relatório tem 525 páginas, o segundo 605 páginas e o resumo 40 páginas.

[v] Al Jazeera, “Mexico’s new president forms truth commission on missing students”, 4 de dezembro de 2018, <https://www.aljazeera.com/news/2018/12/4/mexicos-new-president-forms-truth-commission-on-missing-students>.

[vi] César Jiménez, “AMLO dice que Anabel Hernández es ‘La reina de la Ficción’; pide pruebe los nexos con Cártel de Sinaloa: ‘Si las presenta me destruye’”, Infobae, 23 de maio de 2024, <https://www.infobae.com/mexico/2024/05/23/amlo-dice-que-anabel-hernandez-es-la-reina-de-la-ficcion-pide-pruebe-los-nexos-con-cartel-de-sinaloa-si-las-presenta-me-destruye/>.

[vii] Jacobo García, “Omar García Harfuch, the Mexican police chief who survived being shot at 414 times”, El País, 21 junho de 2021, <https://english.elpais.com/usa/2021-06-21/omar-garcia-harfuch-the-mexican-police-chief-who-survived-being-shot-at-414-times.html#rel=listapoyo>.

[viii] Marcos González Díaz, “Quién es Omar García Harfuch y por qué fue objetivo de un atentado de violencia sin precedentes en Ciudad de México”, BBC Mundo, 26 de junho de 2020, <https://www.bbc.com/mundo/noticias-america-latina-53198159>. (Castilla também não é mencionado nos relatórios do GIEI).

[ix] José de Córdoba, “Santiago Pérez and Steve Fisher”, Wall Street Journal, 7 de junho de 2024, <https://www.wsj.com/world/americas/mexico-claudia-sheinbaum-organized-crime-us-assistance-a8e9d15c>.

[x] Press Release, “Comisión Ayotzinapa ratifica el compromiso del presidente AMLO de resolver el tema como asunto de Estado”, Governo do México, 27 de julho de 2023,

# a terra é redonda

<https://www.gob.mx/segob/prensa/comision-ayotzinapa-ratifica-el-compromiso-del-presidente-amlo-de-resolver-el-tema-como-asunto-de-estado-340783>.

[xi] O autor escreveu este texto para o [Fórum de Solidariedade com o México do Reino Unido](#) e para o [Projeto de Solidariedade com o México dos EUA](#), mas é o único responsável por seu conteúdo.

---

**A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.**

**Ajude-nos a manter esta ideia.**

[\*\*CONTRIBUA\*\*](#)